



Check for updates

## CENÁRIO DO CICLOTURISMO BRASILEIRO: PUBLICAÇÕES, DIVULGAÇÕES E ROTEIROS

 **Fernanda Monteiro Lobão de Deus**

Bacharel em Turismo

Universidade Federal Fluminense - UFF.

Niterói, Rio de Janeiro - Brasil.

[fernandamlid@id.uff.br](mailto:fernandamlid@id.uff.br)

 **Fátima Priscila Morela Edra**

Doutora em Ciência Política

Universidade Federal Fluminense - UFF.

Niterói, Rio de Janeiro - Brasil.

[fedra@id.uff.br](mailto:fedra@id.uff.br)

### Resumo

**Objetivo do estudo:** Mapear roteiros de cicloturismo no território brasileiro com identificação das características dos cicloturistas que os percorrem.

**Métodologia/abordagem:** Para o referencial teórico, pesquisa bibliométrica com utilização das bases de dados SciELO e CAFE e, para o mapeamento dos roteiros brasileiros de cicloturismo e identificação das características dos cicloturistas que os percorrem, sites diversos e pesquisa de natureza qualitativa semiestruturada com aplicação de questionário online com 97 respondentes (cicloturistas).

**Originalidade/relevância:** O ajuntamento, em uma única publicação, de todos os roteiros divulgados/publicados por diferentes organismos ligados ao cicloturismo no Brasil o que pode auxiliar no desenvolvimento de estudos futuros.

**Principais resultados:** Verificou-se elevada discrepância dos roteiros publicizados entre órgãos responsáveis pelo turismo no território brasileiro e *sites* e *blogs* que acaba por afetar o desenvolvimento da atividade frente ao seu potencial de crescimento em diversas federações brasileiras. Ademais, os roteiros estão concentrados nas regiões Sul e Sudeste.

**Contribuições teóricas/metodológicas:** Estudos sobre cicloturismo ainda são pouco explorados na área acadêmica, assim essa produção poderá contribuir para maior valorização do assunto e da atividade.

**Contribuições sociais/para gestão:** A pesquisa visualizou indicativos de expansão da atividade, possibilitando outros estudos sobre o segmento.

**Palavras-chave:** Turismo. Bicicleta. Cicloturismo.

### Cite como

American Psychological Association (APA)

Deus, F. M. L., & Edra, F. P. M. (2023, maio/ago.). Cenário do cicloturismo brasileiro: publicações, divulgações e roteiros. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 12(2), 192-225. <https://doi.org/10.5585/podium.v12i2.21774>.



## BRAZILIAN CYCLE TOURISM SCENARIO: PUBLICATIONS, DISCLOSURES AND ITINERARIES

### Abstract

**Objective of the study:** Map cycle tourism itineraries in the Brazilian territory with identification of the characteristics of the cycle tourists who travel them.

**Methodology/approach:** For the theoretical reference, bibliometric research using the SciELO and CAFE databases and, for the mapping of Brazilian cycle tourism itineraries and identification of the characteristics of the cycle tourists who travel through them, several sites and semi-structured qualitative research with the application of an online questionnaire with 97 respondents (cyclists).

**Originality/relevance:** The gathering, in a single publication, of all the itineraries published/published by different organizations linked to cycle tourism in Brazil, which can help in the development of future studies.

**Main results:** There was a high discrepancy in the published itineraries between those responsible for tourism in the territory and Brazilian websites and blogs that ended up improving the development of the activity in view of its growth potential in several Brazilian federations. In addition, the routes are concentrated in the South and Southeast regions.

**Theoretical/methodological contributions:** Studies on cycle tourism are still little explored in the academic area, so this production can contribute to a greater appreciation of the subject and activity.

**Social/management contributions:** The survey showed signs of expansion of the activity, enabling further studies on the segment.

**Keywords:** Tourism. Bicycle. Cycle trip.

## ESCENARIO DEL CICLOTURISMO BRASILEÑO: PUBLICACIONES, DIVULGACIONES Y RUTAS

### Resumen

**Objetivo de estudio:** Mapeo de rutas ciclistas en el territorio brasileño con identificación de las características de los cicloturistas que transitan por ellos.

**Metodología/enfoque:** Para el marco teórico, investigación bibliométrica utilizando las bases de datos SciELO y CAFE y, para el mapeo de rutas ciclistas brasileñas e identificación de las características de los cicloturistas que transitan por ellos, varios sitios e investigación cualitativa semiestructurada con la aplicación de un cuestionario en línea con 97 encuestados (ciclistas).

**Originalidad/relevancia:** La reunión, en una sola publicación, de todos los itinerarios publicados/difundidos por diferentes organizaciones vinculadas al cicloturismo en Brasil, lo que puede ayudar en el desarrollo de futuros estudios.

**Resultados principales:** Hubo una alta discrepancia en los itinerarios publicados entre las agencias responsables del turismo en el territorio brasileño y los sitios web y blogs, lo que termina afectando el desarrollo de la actividad en vista de su potencial de crecimiento en varias federaciones brasileñas. Además, las rutas se concentran en las regiones Sur y Sudeste.

**Contribuciones teóricas/metodológicas:** Los estudios sobre cicloturismo aún son poco explorados en el ámbito académico, por lo que esta producción puede contribuir a una mayor apreciación del tema y la actividad.

**Contribuciones sociales/de gestión:** La encuesta mostró signos de expansión de la actividad, lo que permitió más estudios sobre el segmento.

**Palabras clave:** Turismo. Bicicleta. Viaje en bicicleta.

## Introdução

Entender o cicloturismo significa compreender alterações e evoluções no cenário do segmento da ciclomobilidade no espaço social causados pela tendência da intensa expansão urbana tornando a qualidade de vida fragilizada nas cidades. Quanto maior quantitativo de pessoas e carros, a cidade se torna um ambiente complexo, um império automobilístico, trazendo turbulência social (Araújo & Cândido, 2014).

Governos brasileiros no período de 1950 e 1960 fomentaram o rodoviarismo, assim como os governos seguintes, o que gerou a ocupação de espaços dos outros modais que, devido às dimensões continentais do país, poderia desenvolver um sistema mais coeso (Barat, 2007 *apud* Pereira & Lessa, 2011). No cenário de um rodoviarismo exacerbado, o tema da mobilidade urbana<sup>1</sup> entrou para a agenda política visando apresentar soluções para o tráfego de 3,5 milhões de novos veículos circulando pelas vias urbanas brasileiras, desenvolveu-se a Política Nacional de Mobilidade Urbana (PNMU).

“O transporte é um importante instrumento de direcionamento do desenvolvimento urbano das cidades. A mobilidade urbana bem planejada, com sistemas integrados e sustentáveis, garante o acesso dos cidadãos às cidades e proporciona qualidade de vida e desenvolvimento econômico” (Brasil, 2013, p. 5).

Dentre as diretrizes da PNMU se enfatiza a necessidade de integração com políticas urbanas e priorização dos modos não motorizados e do transporte público coletivo (Brasil, 2013). Incentiva-se, então, a bicicleta como forma de desafogar as ruas e trazer qualidade de vida.

Na PNMU (Brasil, 2013), vê-se transporte como instrumento do desenvolvimento urbano, cujo planejamento visa integração e sustentabilidade dos modais, proporcionando acesso e qualidade de vida aos cidadãos. Ambientes urbanos estruturados despertam desejos de consumo desses espaços de diferentes formas. A apropriação das cidades e de seus atrativos se relaciona diretamente com a mobilidade urbana e o turismo, já que turismo se baseia em deslocamento (Santos, Campos & Alves, 2016).

De Carvalho (2016) entende mobilidade urbana dentro da sustentabilidade, a promoção do equilíbrio entre necessidades humanas e caos urbano que, visando a qualidade para o todo, estimula o uso da bicicleta. Assim, o planejamento integrado e sustentável da mobilidade

---

<sup>1</sup> Entende-se como mobilidade urbana a facilidade de deslocamento das pessoas e bens na cidade, o ir e vir cotidiano, por meio de veículos (não)motorizados somados a infraestrutura (vias, calçadas etc.), com o objetivo de desenvolver atividades econômicas e sociais no perímetro urbano de cidades, aglomerações urbanas e regiões metropolitanas (Silva, 2014).



urbana insere a ciclomobilidade por meio de rotas cicláveis, sinalização etc. Cenário este que propicia o uso da bicicleta para fins de lazer e turismo. Gehl (2013) fala sobre a importância de alinhar o planejamento de tráfego de bicicletas aos transportes como um todo, isto porque a possibilidade de integrar bicicletas aos diversos modais nos ambientes urbanos ampliam as condições para pedalar.

O Ministério do Turismo (MTur, 2010) define cicloturismo como “atividade de turismo que tem como elemento principal a realização de percursos com o uso de bicicleta, que pode envolver pernoite”. Apesar da definição ser advinda da maior instância do turismo brasileiro, não contempla todas questões que envolvem o fenômeno.

Soares (2010), apresenta cicloturismo como modalidade de viagem turística, usando a bicicleta como meio de transporte geralmente em estradas secundárias e caminhos de interior, vivenciando o trajeto, se relacionando com as pessoas. Para o autor, cicloturismo se insere num segmento turístico que se articula com outras modalidades: ecoturismo e os turismos rural, de aventura, cultural e gastronômico. Embora seja uma definição mais completa que a do MTur, ainda se limita à ambientes naturais e desconsidera a prática do cicloturismo em ambientes urbanos de grandes cidades. Santos, Campos & Alves (2016, p.1817) ampliam a visão do segmento:

É certo que o cicloturismo pode ser praticado em zonas urbanas ou rurais desde que inclua o ciclismo e o turismo, uma vez que o objetivo dessa prática é permitir ao cicloturista conhecer outras culturas, experimentar e descobrir novos destinos mediante a atividade física sobre a bicicleta.

Neste conceito, os autores aumentam as áreas de prática da atividade, possibilitando realização em áreas urbanas e rurais. Ressalta-se a importância das trocas culturais no decorrer da atividade e o desejo de conhecer novos lugares.

O Brasil, mesmo como destino ainda discreto no segmento, possui praticantes e rotas de cicloturismo e nota-se aumento do interesse sobre a temática, pois vem recebendo eventos de grande porte para o debate da ciclomobilidade e do cicloturismo. A cidade do Rio de Janeiro, em 2018, sediou o maior evento de bicicleta do mundo, Velocity. O presidente da Federação Europeia de Ciclismo (ECF), Manfred Neun, afirmou que ao decidirem que trariam uma edição para a América do Sul, o Rio de Janeiro foi uma excelente opção (European Cyclists' Federation, 2018).

Outro grande evento, também no Rio e em 2018, foi o Bicicultura - Encontro Brasileiro de Mobilidade por Bicicleta e Cicloativismo. De ocorrência anual, objetiva promover o uso da

bicicleta em todas as vertentes (Bicicultura 2018, 2018). O tema da edição foi “O uso da bicicleta e seu impacto na vida cotidiana”. Fora do Rio, ainda em 2018, ocorreu o 17º Encontro Nacional de Cicloturismo, de 31 de maio a 3 de junho, em Campos do Jordão, São Paulo. Palestras, pedaladas (passeios de bicicleta) e confraternização dos cicloturistas marcaram o evento (CCB, 2018).

O cicloturismo encontra-se em ascensão, em diversos lugares do mundo, principalmente na Europa, tendo diversas organizações e instituições, rotas e pesquisas. No Brasil, existem poucos roteiros, com destaque ao Circuito do Vale Europeu, em Santa Catarina (Circuito Vale Europeu Catarinense, 2016).

## 2 Referencial teórico

Objetivando identificar produções acadêmicas sobre cicloturismo e respectivo conteúdo, utilizou-se a técnica de pesquisa bibliométrica para quantificar e mensurar a contribuição da produção acadêmica científica sobre o tema. O levantamento foi realizado ao longo de quatro meses no segundo semestre de 2018 e se restringiu aos artigos publicados no idioma português e inglês na Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Eletrônica com periódicos científicos (SciELO).

Além de quantificar e mensurar os dados, também se teve o interesse em verificar semelhanças e diferenças entre publicações no idioma português e inglês. Para isso, tornou-se necessário pesquisar por idioma. Ademais, para adequação dos artigos ao propósito da pesquisa, definiram-se critérios de seleção em relação à atividade cicloturística:

- conter descrição sobre cicloturismo;
- arguir sobre questões diretamente relacionadas ao cicloturismo;
- praticar turismo com bicicleta;
- descrever atividades de turismo sobre rodas de bicicleta;
- relacionar cicloturismo com diferentes áreas de estudo.

Artigos encontrados que seguissem todos e/ou algum dos critérios, foram revisados para a presente produção. Na base CAFe, filtrando pelo idioma português, utilizou-se o termo cicloturismo na aba de pesquisa “assunto” e, nas palavras-chave, os termos “cicloturismo”, “cicloturismo + Brasil” e “turismo bicicleta + Brasil”, sendo os dois últimos utilizados no

recurso de busca avançada. Obteve-se total de 35 resultados: 7 publicações para a palavra-chave cicloturismo; 4 para cicloturismo + Brasil e 24 para turismo bicicleta + Brasil.

Sobre o conteúdo dos artigos com a palavra-chave cicloturismo, apenas dois dos 11 relacionavam-se ao cicloturismo. O primeiro se refere aos efeitos corporais após a realização do cicloturismo. O segundo trata do perfil de cicloturistas. Dentro dos 24 artigos encontrados na palavra chave “turismo bicicleta”, apenas uma publicação seguiu algum dos critérios. A hipótese para que o quantitativo de publicações mais representativas tenha sido aquele com a utilização da palavra bicicleta está no fato da bicicleta ser contemplada em estudos sobre mobilidade urbana.

Ainda na base CAFe, mas com o filtro do idioma inglês, utilizou-se o termo “Cycle Tourism” na aba pesquisa. O resultado inicial foi 50.000 publicações. Para otimizar, delimitou-se o intervalo de tempo de 2010 a 2018, já que o artigo mais antigo na pesquisa no idioma português datava 2010. Assim, o número de publicações reduziu para 16.614. Então, definiu-se selecionar as dez primeiras páginas e foram identificados nove artigos alinhados aos critérios definidos. Visto que as páginas da CAFe apresentam nove resultados por página, considera-se a amostra pequena, pois representa 10% do todo. Os eixos temáticos percebidos na leitura dos artigos em inglês foram: infraestrutura, turismo esportivo, experiências e potencial do cicloturismo.

Na base SciELO, ao realizar a pesquisa utilizando o filtro do idioma português, pelo método integrado da plataforma, utilizaram-se os termos “cicloturismo” e “turismo bicicleta”, nenhum resultado foi obtido. Alterando a pesquisa para o redirecionamento do Google Acadêmico, encontraram-se 52 resultados para o termo cicloturismo acrescido do filtro Brasil.

Após leitura dos artigos, seguindo os critérios definidos, foram considerados dois artigos com eixos temáticos semelhantes: educação. O primeiro foca no conceito de cicloturismo e como a atividade pode se inserir em processos educativos relacionados ao meio ambiente. O segundo foca na bicicleta e respectivo conteúdo científico.

Ao utilizar o termo “turismo bicicleta”, também com o acréscimo do filtro Brasil, encontraram-se 1.290 resultados. Todavia, o filtro de pesquisa foi ineficiente, os resultados eram abrangentes à área do turismo como um todo, contemplavam-se diversos outros assuntos e segmentos. Assim, repetiu-se o método de busca nas dez primeiras páginas de resultados, onde cada página contém média de dez publicações. Não foram encontradas produções sobre cicloturismo ou conteúdo que se aproximasse e/ou se relacionasse com tal prática.

Ainda na base SciELO, no idioma inglês, a primeira busca utilizou o termo “*Cycle Tourism*”. Porém nenhum resultado foi obtido, tanto na pesquisa geral como dentro do filtro de Ciências Sociais. Alterando o filtro para a pesquisa por meio do Google Acadêmico, teve-se aproximadamente 5.020 resultados. A análise proposta de verificar as 10 primeiras páginas foi novamente realizada. Contudo, nenhum material se referia à Cicloturismo, o termo *Cycle* trouxe resultados referentes à tradução literal, ciclo, e se referiam ao ciclo de vida dos mercados, dos destinos e do turismo em si.

A nova estratégia foi utilizar os termos “*Tourism e Bike*”. Utilizando o recurso *and*, foram obtidos 134 resultados e, após o filtro de produções a partir de 2010, obtiveram-se 112 resultados. Mas, nada específico sobre cicloturismo. Em alguns artigos, o segmento aparecia dentro de outros eixos temáticos, tais como ecoturismo e uso de energia, ou relacionado apenas como modo de transporte.

Prosseguindo a busca, utilizaram-se os termos “*Tourism and Bike and Bicycle*” e encontraram-se 27 resultados. Com inclusão do filtro temporal (a partir de 2010), teve-se 23 resultados. Após verificar todas as publicações, inferiu-se que nenhuma delas se adequava aos critérios adotados.

Apresenta-se, no quadro 1, os artigos selecionados nas bases CAFE e SciELO, com informações sobre a revista onde foi publicado, pontuação QUALIS<sup>2</sup> (quadriênio 2013/2016) na área de Turismo, autores e ano de publicação. Verifica-se que o eixo temático mais comum se relaciona à educação.

### Quadro 1.

*Publicações Em Língua Portuguesa Selecionadas Nas Bases Cafe E Scielo, Quadriênio 2013/2016*

Título	Eixo temático	Revista	Qualis	Autores	Ano
Alterações Antropométricas Decorrentes de uma Viagem de Cicloturismo	Saúde	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	B4	Liberali, Mello & Ferreira	2010
Cicloturistas na Estrada Real: Perfil, Forma de Viagem e Implicações Para o Segmento	Turismo: Perfil	Revista Turismo em Análise	B1	Resende & Vieira Filho	2011
Ciclovivência, Lazer e Educação Ambiental: Processos Educativos Vivenciados na Serra da Canastra	Educação	LICERE - Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudo do Lazer/UFG	B4	Gonçalves, Carmo & Corrêa	2015

<sup>2</sup> Sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação do tipo stricto sensu (mestrado e doutorado) quando ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e à qualidade (A, B e C), por área de avaliação.

Título	Eixo temático	Revista	Qualis	Autores	Ano
A bicicleta e o ciclismo na literatura científica brasileira e suas relações com a educação do corpo	Educação	Revista ESPACIOS	B2	Pacheco & Velozo	2016
Aventura e educação na Base Nacional Comum	Educação	Ecos – Revista Científica	B2	Pereira, Severino & Santos	2017
Unified GIS database on cycle tourism infrastructure	Infraestrutura	Tourism Management	B1	Bil, Bilova & Kubecek	2012
“It’s all about the journey”: women and cycling events	Experiência	International Journal of Event and Festival Management	- <sup>3</sup>	Fullagar & Pavlidis	2012
The logistic product of bicycle destinations	Turismo: oferta turística	Tourism and Hospitality Management	B4	Mrnjavac, Kovacic & Topolsek	2014
Sport cycling tourists’ setting preferences, appraisals and attachments	Experiência, turismo esportivo	Journal of Sport & Tourism	B1	Kulczyckia & Halpenny	2014
Understanding cycle tourism experiences at the Tour Down Under	Turismo Esportivo, Experiências	Journal of Sport & Tourism	B1	Sipway, King, Sunny Lee & Brown	2016
Cycle Tourism in Olt County, Romania. (Re)Discovering Potential of History and Geography for Tourism	Turismo: Potencial cicloturismo;	IDEAS	- <sup>3</sup>	Mionel & Mionel	2016
Intention of Mountain Bikers to Return	Turismo Esportivo;	South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation	- <sup>3</sup>	Kruger, Hallmann & Saayman	2016
Regenerating small and medium sized stations in Italian inland areas by the opportunity of the cycle tourism, as territorial infrastructure	Turismo: Potencial cicloturismo; Infraestrutura	City, Territory and Architecture	- <sup>3</sup>	Moscarelli, Pileri & Giacomel	2017
Ecomuseums (on Clean Energy), Cycle Tourism and Civic Crowdfunding: A New Match for Sustainability?	Turismo sustentável;	MDPI - Jornais de Acesso Aberto	- <sup>3</sup>	Simeoni & De Crescenzo	2018

Fonte: Elaboração própria, 2022.

O fato da publicação mais antiga em português ser datada em 2010 pode ser justificado pela agenda política que instaurou, em janeiro de 2012, a lei Nº 12.587 denominada Política Nacional de Mobilidade Urbana, um marco para discussões sobre Mobilidade Urbana (Brasil, 2012).

<sup>3</sup> Pontuação não encontrada.

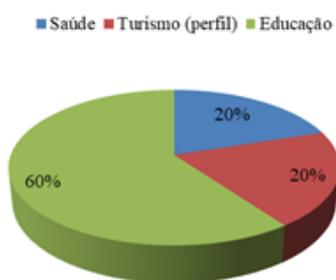


Sobre as pontuações das revistas brasileiras, percebe-se que tanto nas revistas nacionais quanto internacionais, a maior pontuação possui qualis B1. No caso do Brasil, talvez tal cenário explique-se pelo fato de existir somente uma revista brasileira A2 em turismo e nenhuma A1. Por outro lado, no caso das revistas internacionais, a inexistência de artigos em revistas A1 e A2 sugere questionar os motivos. Assunto novo? Desinteressante academicamente? Podem-se fazer diversas suposições.

O levantamento das publicações no idioma português (5) e inglês (9) em separado, totalizando 14, possibilitou diferenciação do segmento por meio dos eixos temáticos, sendo observados três e seis eixos nas publicações em português e em inglês, respectivamente, mas nenhum comum (gráficos 1 e 2).

**Gráfico 1.**

*Eixos Temáticos Das Publicações Em Português*



Fonte: Elaboração própria, 2019.

**Gráfico 2.**

*Eixos Temáticos Das Publicações Em Inglês*



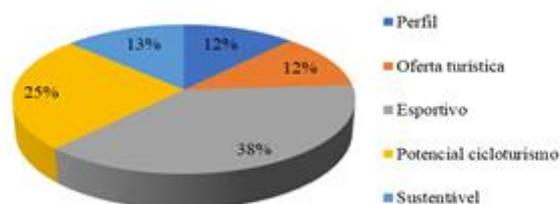
Fonte: Elaboração própria, 2019.

Nas publicações em português, o eixo temático mais comum se refere à educação, o segmento é visto de forma teórica. Nas publicações em inglês, há maior variedade com destaque para o turismo esportivo e a experiência, ambos com três artigos, associados ao turismo esportivo.

Pensando em segmentação turística, as publicações em português não possibilitaram adequação, já nas publicadas em inglês, observaram-se cinco eixos predominantes com destaque para turismo esportivo e o potencial do cicloturismo (Gráfico 3).

### Gráfico 3.

#### *Segmentação Turística Nas Publicações Em Inglês*



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Apesar do número de publicações em inglês serem mais expressivas do que as publicações em português, a dificuldade em encontrar materiais denota a amplitude de termos que podem se referir ao cicloturismo internacionalmente. Com a utilização de termos chave, apareceram resultados distintos, onde a minoria se referia ao segmento.

Em relação às publicações como um todo, questiona-se a diferença entre teoria e prática do cicloturismo. Este se apresenta como atividade dinâmica, versátil e que se adequa a distintos espaços, estariam os estudos do fenômeno mais atrasados do que a atividade?

No Brasil, uma das principais organizações não governamentais relacionadas ao cicloturismo brasileiro é o Clube de Cicloturismo do Brasil (CCB). Este, considera que todo uso da bicicleta com finalidade de lazer e observação pode ser considerado cicloturismo.

Pensando em outras instâncias, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) desenvolveu, em julho de 2007, manual técnico para desenvolvimento do cicloturismo. Sem valor normativo, define que o produto cicloturístico deve ser planejado e fornecido visando segurança das partes envolvidas: clientes, condutores e prestadores de serviços (ABNT, 2007).

Em relação ao MTur, maior instância de turismo no Brasil, encontrou-se discurso que considerava pouco expressivo o número de ciclovias e ciclofaixas (2.500 km) no país comparado aos 75 milhões de bicicletas existentes no mesmo período. Visando minimizar esse cenário, o MTur investiu, em 2012, R\$ 20,2 milhões na construção de ciclovias em diversos municípios, sem explicitar quais, com o intuito de fomentar o cicloturismo (Brasil, 2012).

No site do MTur também se encontraram notícias sobre rotas e circuitos, características em relação às paisagens e experiências de praticantes. Ademais, relato de Brasil (2012) informava que o MTur produziu material visando auxiliar o poder público, empresários e

gestores do setor na formatação de roteiros de cicloturismo denominado "Manual de Incentivo e Orientação para Municípios Brasileiros: Circuitos de Cicloturismo". Contudo, não se encontra mais disponível *on line*.

Entende-se que o Governo vê o cicloturismo basicamente sob o viés de rotas e infraestrutura voltadas para o transporte, mais especificamente as ciclovias e ciclofaixas, deixando de lado características do segmento, como trocas culturais, tempo de percurso, com quem se viaja, tipo de bicicleta, entre outros.

Para complementar a percepção de que o cicloturismo ainda é visto como segmento pouco valorizado, no Plano Nacional de Turismo (2018-2022), denominado “Mais emprego e renda para o Brasil”, não há qualquer menção ao cicloturismo, nem mesmo às bicicletas (Brasil, 2018). Nas diretrizes, o cicloturismo poderia estar incluído tanto no incentivo à inovação como na promoção da sustentabilidade, assim como em estratégias de estímulo ao turismo.

Por outro lado, em dezembro de 2017, reportagem indicava destinos brasileiros potenciais para a prática de rotas<sup>4</sup> e circuitos<sup>5</sup> cicloturísticos, sendo elas: Santos, cidade litorânea com estrutura para ciclismo urbano; a cidade de Afuá, no Pará, onde não há carros e todo o transporte se faz por bicicletas e a Costa do Descobrimento, na Bahia, onde ciclistas podem explorar, de bicicleta, a região da Rota do Descobrimento, que vai de Prado a Santa Cruz Cabrália (Governo do Brasil, 2007). Entretanto, circuitos e rotas brasileiras vão além dos supracitados.

O primeiro roteiro brasileiro planejado para o cicloturismo se denomina Circuito Vale Europeu. Este, foi desenvolvido pelo governo de Santa Catarina, agregando a região turística Vale das Águas e o Consórcio Intermunicipal do Médio Vale do Itajaí (Circuito do Vale Europeu, 2016).

Na figura 1, apresentam-se as nove cidades que integram o roteiro “Passeio de Bicicleta pelas cidades integrantes do Circuito” com duração de sete dias e dificuldade nível três, numa escala até cinco (Circuito do Vale Europeu, 2016). O circuito se inicia na cidade de Timbó (Santa Catarina) e segue em média 50 km por dia, prosseguindo por Pomerode, Indaial, Ascurra, Apiúna, Rodeio, Benedito Novo, Doutor Pedrinho e Rio dos Cedros (Circuito do Vale Europeu, 2016).

<sup>4</sup> Rota turística – percurso continuado e delimitado cuja identidade é reforçada ou atribuída pela utilização turística, sendo considerado como um itinerário com base em um contexto histórico e/ou temático. Na rota, existe uma sequência na ordem dos destinos a serem visitados e possui um ponto de início e um ponto final. As rotas turísticas, ou parte delas, podem fazer parte de roteiros turísticos (Valduga, 2022).

<sup>5</sup> Circuito turístico – conjunto de recursos e/ou atrativos turísticos, distribuído em um espaço geográfico determinado (que apresenta vários eixos de deslocamento, permitindo diversos itinerários), que deem identidade peculiar e diferenciada ao local. Pode organizar-se formalmente por meio de consórcios ou outras formas associativas. A existência de circuitos turísticos conduz à formação de produtos turísticos atrativos e de roteiros, facilitando assim, o acesso da região a mercados consumidores (Valduga, 2022).

**Figura 1.**

*Circuito Vale Europeu*



**Fonte:** Circuito Vale Euro, 2018.

A organização do roteiro fornece guia com mapas, planilha de orientação e demais informações necessárias para a viagem. Possui também passaporte, carimbado nos hotéis e estabelecimentos turísticos parceiros do circuito, fornecendo estrutura para a atividade.

Volta das Transições é outro roteiro estruturado e reconhecido pelo governo brasileiro que o denominou assim devido às constantes modificações no trajeto: clima, relevo, altitude, biomas e diversidade cultural e histórica. Esse roteiro (figura 2) perpassa todos os municípios do Circuito Serras de Ibitipoca e divide-se em sete etapas, cada uma delas com início ou término em pontos com apoio logístico como hospedagem, alimentação e assistência técnica (Volta das Transições, 2016).

**Figura 2.**

*Municípios E Circuito Da Volta Das Transições*



Fonte: Volta das Transições, 2019.

Além dos dois roteiros, o CCB divulga mais sete rotas sinalizadas e com informações aos praticantes (quadro 2). Para melhor visualização, as rotas foram marcadas num mapa do Brasil, separando regiões por cores e os Estados por linhas (figura 3). Os pontos brancos denotam a presença de rota nos Estados e, quando interligados, representam circuitos que perpassam dois Estados. Nota-se cicloturismo na Região Sul, em Santa Catarina (SC), na Região Sudeste, nos estados de São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG), e na Região Nordeste, nos estados de Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN) e Paraíba (PB). Dadas as dimensões do Brasil, o número é inexpressivo. Ademais, inexistem informações sobre ligação entre os roteiros, nem sobre possibilidade de começar uma rota e parar no meio, ou em outro ponto sem ser o seu final.

**Quadro 2.**

*Rotas Indicadas Pelo Clube de Cicloturismo do Brasil (CCB)*

<b>Rotas</b>	<b>Estados</b>
Circuito das Araucárias	Santa Catarina
Circuito Costa Verde & Mar	Santa Catarina
Circuito Vale Europeu	Santa Catarina
Serra da Mantiqueira	Minas Gerais e Rio de Janeiro
Serra da Canastra	Minas Gerais
Salesópolis - Caraguá / Estrada da Petrobrás	São Paulo
Sertão Nordestino	Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba

Fonte: Elaborado a partir CCB, 2018.

Figura 3.

Localização dos circuitos de Cicloturismo no Brasil



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Para ampliar a visão sobre Cicloturismo no Brasil, pesquisaram-se *sites* das secretarias de turismo dos estados brasileiros, buscando informações sobre cicloturismo. Dentre páginas fora do ar e/ou conteúdos não encontrados, encontraram-se materiais sobre roteiros cicloturísticos em cinco Estados: Bahia (BA) e Espírito Santo (ES), com apenas uma reportagem com conteúdo sobre rotas; Rio Grande do Sul (RS), duas reportagens; Rio de Janeiro (RJ), três reportagens e; Santa Catarina (SC), com mais de cinco resultados, entre os quais: materiais diversos, reportagens sobre cicloturismo, notícias sobre implementação do segmento, eventos e rotas. Os dados encontrados, no MTur, CCB e secretarias de turismo, mostrou SC à frente dos demais Estados, podendo considerá-lo referência nacional no segmento.

Com vistas a ampliar o quantitativo/conhecimento de rotas cicloturísticas, buscou-se por rotas de Cicloturismo em *blogs* e *sites*. No quadro 3, organizado em ordem alfabética dos Estados brasileiros, mostram-se as rotas já identificadas acrescidas das rotas encontradas em *blogs* e *sites*. Também é possível visualizar as rotas comuns entre as fontes.

**Quadro 3.**

*Rotas Cicloturísticas Encontradas E Respectivas Fontes*

Roteiro	MTur	Secretarias Estaduais	CCB	Sites e Blogs
<b>Alagoas</b> - Caminhos do Imperador				X
<b>Bahia</b> - Costa do Descobrimento, Rota do Descobrimento	X	X		X
<b>Minas Gerais</b> - Caminho da Luz; - Serra da Mantiqueira (MG e RJ); - Serra da Canastra - Serra do Espinhaço (MG e BA) - Estrada Real - Serra da Mantiqueira de Monte Verde (MG) a Mauá (RJ) - Trans Mantiqueira e travessia pela Serra da Mantiqueira - Caminho dos Diamantes			X X X	X X X X X X X
<b>Pará</b> - Cidade de Afuá	X			
<b>Piauí</b> - Arqueologia do Sertão				X
<b>Rio de Janeiro</b> - Roteiro em Búzios		X		
<b>Rio Grande do Sul</b> - Cicloturismo da Ponte - Vale dos Vinhedos - Parque Nacional de Aparados da Serra, Serra Geral e São Joaquim (RS/SC)		X		X X
<b>Santa Catarina</b> - Circuito do Vale Europeu; - Regiões Turísticas - Circuito das Araucárias - Circuito Costa Verde & Mar de Cicloturismo		X X	X X X	X X X
<b>São Paulo</b> - Cicloturismo urbano (Santos) - Salesópolis: Caraguá/Estrada da Petrobrás - Estação Ecológica Juréia/Itatins Estrada do Sol; - Caminho da Fé; - São Paulo e Paraná – Lagamar (SP/PR); - Cunha - Paraty (SP/RJ)	X		X X	X X X X
<b>Tocantins</b> - Jalapão				X
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>22</b>

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Nota-se discrepância das informações sobre as rotas de cicloturismo. Enquanto o MTur, relata o segmento em três Estados (BA, PA, SP), *blogs* e *sites* apresentam sete Estados (AL, BA, MG, RS, SC, SP, TO) com mais de 20 rotas. Em relação às rotas citadas por cada fonte, a Rota do Descobrimento (BA) se destaca, pois somente o CCB não a apresenta. Chama atenção o número de roteiros em MG, oito. Além disso, houve aumento no número de roteiros no estado de SP, de dois para cinco, considerando “*sites* oficiais” acrescido de *blogs/sites*. Mesmo com a

ampliação da pesquisa para *blogs* e *sites*, a concentração de roteiros permaneceu nas regiões Sul e Sudeste. Mas, quem é o praticante do cicloturismo e quais suas características? O que faz com que algumas rotas sejam citadas e outras não?

## Método

Para conhecer as características dos cicloturistas que percorreram, pelo menos, uma das rotas mapeadas, se desenvolveu estudo de natureza qualitativa, semiestruturado, por meio do questionário, disponibilizado na ferramenta *Google Forms*, dividido em seis seções seguindo modelo da pesquisa “*The EuBike Background Analysis: European cyclotourism analysis*”:

(1) Sobre Você; (2) Motivação para o Cicloturismo; (3) Preparando a Viagem; (4) A viagem; (5) Rotas de Cicloturismo Nacionais; (6) Final do Trajeto.

Antes das seções, inseriu-se descrição com objetivo da pesquisa, proporcionando, também, um filtro de respondentes, pois somente poderiam participar cicloturistas que já tivessem realizado um ou mais roteiros identificados, em parte ou completo.

Divulgou-se a pesquisa e respectivo *link* em cinco grupos de cicloturismo existentes no Facebook, com um total de aproximadamente 35 mil membros. Entretanto, considerando a possibilidade de uma mesma pessoa fazer parte de mais de um grupo sobre o mesmo assunto, pode-se considerar que este universo, no caso de uma mesma pessoa fazer parte de todos os grupos, ser reduzido para um universo de 7 mil membros. Além disso, foram encaminhados e-mails para representantes do CCB e da União de Ciclistas do Brasil (UCB) solicitando auxílio na divulgação.

A pesquisa permaneceu aberta no período de 21 de março a 21 de maio de 2019<sup>6</sup>. A ideia era atingir, pelo menos, 220 respondentes, considerando dez participantes para cada pergunta. Entretanto, não se atingiu a meta. A pesquisa foi fechada totalizando 100 respondentes e 97 formulários válidos, visto que três respondentes nunca haviam realizado nenhum percurso e, por isso, tiveram que ser excluídos. Em função do número de respondentes, os resultados não podem ser considerados uma amostra, mas podem contribuir para futuras investigações sendo considerados indicadores da atividade.

<sup>6</sup> Destaca-se o fato de que embora o levantamento de dados tenha sido finalizado em 2019, ainda era preciso analisar os dados e redigir o artigo, processos que sofreram atrasos em função das paralisações de atividades devido aos diversos momentos de *lockdown*. Entretanto, considerando que embora as políticas voltadas para as bicicletas tenham avançado no mundo com a adoção de estratégias que liberavam recursos visando incentivar o uso das bicicletas, o Brasil não seguiu o mesmo ritmo pois coincidiu com período de eleições onde os poderes executivos não podiam desenvolver tais ações. Assim, acredita-se que o artigo permanece atual.

Entre os 97 respondentes válidos, quatro deles não haviam pedalado em nenhum dos roteiros mapeados, mas permaneceram na análise porque os mesmos informaram ter realizado outros roteiros de cicloturismo no Brasil (quadro 4).

#### Quadro 4.

##### *Roteiros Brasileiros De Cicloturismo Informados Por Respondentes*

Caminho de Darwin (Rio de Janeiro – Conceição de Macabu – Rio de Janeiro);
Peregrinação no Triângulo Mineiro (Uberlândia – Romaria);
Chapada dos Veadeiros – Terra Ronca (GO).

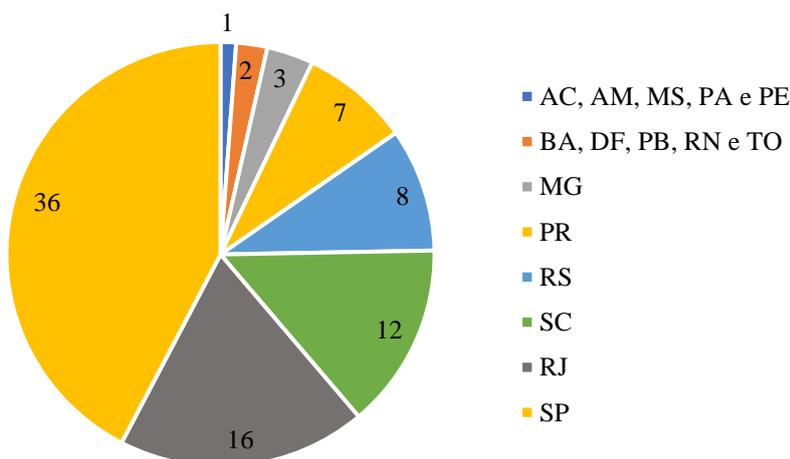
Fonte: Elaboração própria, 2019.

#### Análise e discussão dos resultados

Dos 27 estados que compõem a federação brasileira, 11 não foram citados. Dos 16 contabilizados, observou-se que a maior concentração de cicloturistas coincide com a localização dos principais roteiros: regiões sul e sudeste (gráfico 4).

#### Gráfico 4.

##### *Número de respondentes por estado da federação*



Fonte: Elaboração própria, 2019.

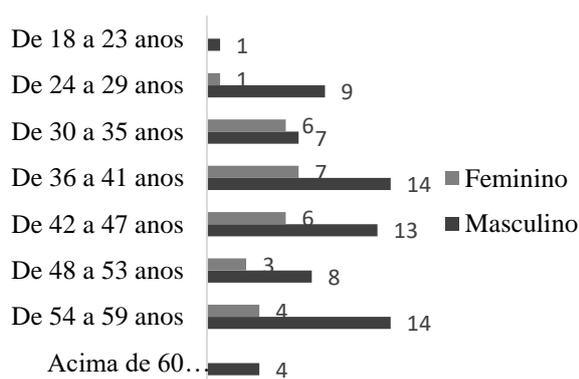
Entre os respondentes, 71% deles (69) indicaram ser do sexo masculino, numa faixa etária de 40 a 60 anos (88,56%). Acredita-se que o resultado tem como causas o esforço físico necessário para realizar a atividade e sensação de segurança.



O gráfico 5 mostra que a partir dos 30 anos, tanto para mulheres, quanto para os homens, há uma tendência de crescimento em relação à prática da atividade, ainda que nas mulheres essa faixa se reduza ao se aproximar dos 50 anos. Não desconsiderando a “geração saudável” que está envelhecendo com mais vigor do que em anos anteriores, acredita-se na alteração desse cenário, com linha de crescimento a partir dos 30 anos.

### Gráfico 5.

*Faixa Etária Dos Cicloturistas Por Sexo*

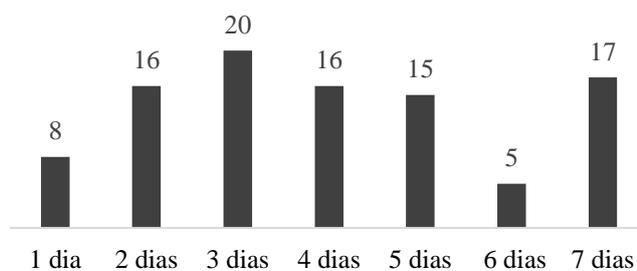


**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Observou-se que os cicloturistas são ciclistas no seu cotidiano, pois 75% dos respondentes indicaram utilizar a bicicleta mais de três vezes na semana, o que mostra que seu uso não está relacionado apenas à lazer e passeio nos fins de semana (gráficos 6 e 7).

### Gráfico 6.

*Número De Respondentes Vs Uso Da Bicicleta Por Dias Da Semana*

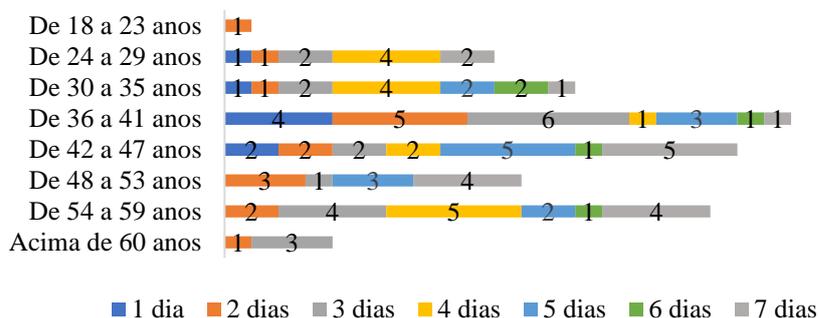


**Fonte:** Elaboração própria, 2019.



**Gráfico 7.**

*Uso diário de bicicleta, por idade, entre os respondentes que praticam cicloturismo*



**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Para identificar as motivações dos respondentes, foi solicitado que os mesmos pontuassem sete variáveis (cultura, custo, esporte, lazer, paisagem, saúde e turismo), considerando sete o mais importante e um o menos importante. E, para tabular os resultados, estabeleceram-se critérios de análise onde os indicadores 1 e 2 foram considerados de baixa influência, de 3 a 5 de média influência, e os indicadores 6 e 7 de alta influência. Por fim, realizou-se a soma de todas as respostas para cada variável (tabela 1) que permitiu relacionar as variáveis com a motivação por meio da frequência acumulada. Esta, consiste em realizar a soma de cada frequência com as que lhe são anteriores na distribuição, ou seja, realizar uma média da frequência das variáveis (Vieira Neto, 2004).

**Tabela 1.**

*Variáveis E Valoração Da Motivação Dos Cicloturistas*

Variáveis	Critérios		
	Baixo	Médio	Alto
Cultura	30	43	27
Custo	46	42	12
Esporte	27	44	29
Lazer	9	51	40
Paisagem	5	49	46
Saúde	19	56	25
Turismo	13	40	47

**Fonte:** Elaboração Própria, 2019.

Para realizar o cálculo da frequência acumulada, o fator baixo foi representado pelo número 1, o fator médio pelo número 2 e o fator alto pelo número 3. Em cada variável, os critérios foram multiplicados pelos respectivos números estabelecidos, os resultados obtidos



foram somados e o total de cada variável foi dividido pelo número de respostas obtidas no formulário (gráfico 8).

### Gráfico 8.

#### *Resultados Dos Critérios – Frequência Acumulada*



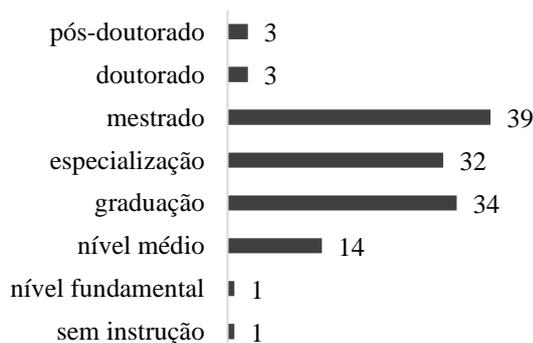
**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

A paisagem se apresentou como a variável mais motivacional à prática de cicloturismo. Característica que se confirma relacionando às rotas de cicloturismo mais realizadas pelos respondentes (Circuito do Vale Europeu, Caminho da Fé, Estrada Real, Cunha - Paraty, Costa Verde e Mar e Serra da Mantiqueira), onde são realizados integralmente em ambiente externo às cidades e o contato com as paisagens é constante.

O critério menos influente no processo de motivação foi o custo que pode estar relacionado ao nível de escolaridade dos praticantes, supondo maior poder aquisitivo (gráfico 9).

### Gráfico 9.

#### *Nível Acadêmico Dos Respondentes*



**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Também se perguntou por outras motivações não incluídas nas variáveis. Com as respostas, por meio do *site* Word Clouds, se produziu nuvem de palavras onde se destacaram as palavras liberdade e sensação, sentimentos causados pelo cicloturismo, sendo ainda possível visualizar outros sentimentos como autoconhecimento e desprendimento (figura 4). O cicloturismo vai além de somente uma atividade, sua prática está relacionada ao bem-estar dos praticantes, que se relacionam de forma física e mental com os roteiros, conhecendo outros lugares, pessoas e a si próprios.

**Figura 4.**

*Outras Motivações Para A Prática Do Cicloturismo*



Fonte: Word Clouds, 2019.

Sobre a procura de informações para a viagem, 40% dos respondentes indicaram utilizar *sites* especializados em cicloturismo e/ou avaliações de atividades como a principal fonte de consulta, seguido das redes sociais, com 26% (gráfico 10). Os dados corroboram com o que foi percebido anteriormente, pois encontraram-se mais rotas em fontes não oficiais (22), como *sites* e *blogs*, do que no MTur, secretarias de turismo e até mesmo no *site* do CCB.

### Gráfico 10.

*Local para busca de informações sobre rotas cicloturísticas*



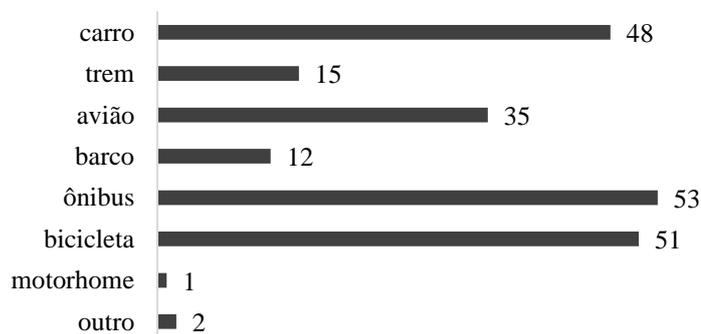
**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Em relação à organização da viagem e/ou percursos, a maioria dos respondentes indicaram organizar sozinhos (88), apenas um respondente indicou buscar agências especializadas e oito sinalizaram ambos.

Sobre os transportes utilizados para chegar ao roteiro escolhido (o respondente podia marcar mais de um modal), as opções mais escolhidas foram ônibus, seguido da própria bicicleta e carro (gráfico 11).

### Gráfico 11.

*Transporte Utilizado Para Chegar Ao(S) Roteiro(S)*



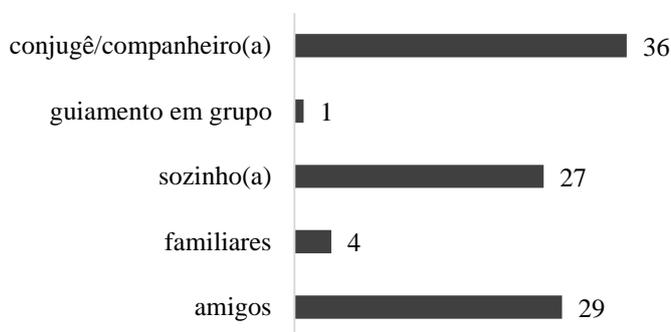
**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Visando identificar características no decorrer da atividade, perguntou-se se o respondente costumava ir sozinho ou acompanhado. A opção mais respondida foi com cônjuge ou companheiro(a), com 37%, seguido de amigos, com 30%, e sozinho, com 28% (gráfico 12). O número inexpressivo (1) de respondentes para guiamento pode ser compreendido como

reflexo de informações anteriores: organização própria da viagem e motivações (liberdade, desafio e aventura).

### Gráfico 12.

#### *Forma De Viagem*



**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

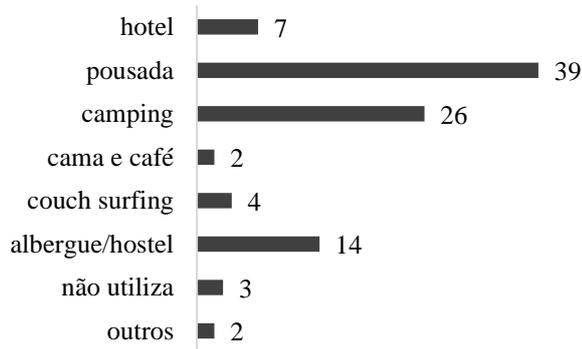
Interessante lembrar que na nuvem de palavras sobre motivação para realização do cicloturismo, o item mais indicado, juntamente com liberdade, foi a possibilidade de fazer amizades. A grosso modo, pode-se dizer que embora as pessoas dêem preferência para viajar acompanhadas, ainda sim, curtem a possibilidade de fazer amizades.

Dado interessante diz respeito à bicicleta. 95% dos respondentes indicaram utilizar a própria bicicleta durante os roteiros e 5% alugada. Fato que pode estar relacionado a não utilização do guiamento. E, neste caso, verifica-se que mais importante do que ter agência receptiva para realizar guiamento nos roteiros, é possuir serviço de aluguel de bicicleta.

Quanto aos meios de hospedagem utilizados durante a viagem/percurso, com 40% das respostas, o mais utilizado é pousada, seguida do camping (gráfico 13). Sugere-se que a ampliação da pesquisa sobre esse item deva observar tipos de acomodações ao longo dos percursos. Pois, mesmo que o ciclista tenha condições financeiras para investir em hospedagem com maior nível de serviços e valores mais elevados, se a rota não possuir tal tipo de hospedagem, ele vai ficar naquela que existir, buscando a “melhor” acomodação.

**Gráfico 13.**

*Meios De Hospedagem Utilizado(S)*

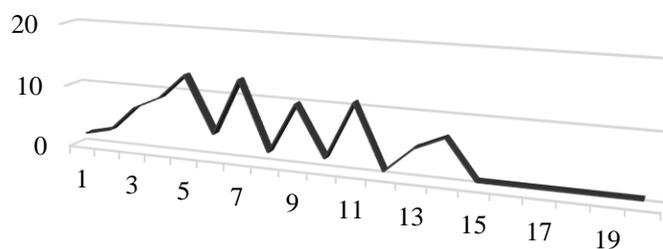


**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Em relação ao quantitativo de dias dispensados para as viagens pelos respondentes, observaram-se durações de 60, 90, 365, 500 e até 1.460 dias. Mas, cada um deles foi citado apenas uma vez e, de certa forma, não são compatíveis com os roteiros citados neste artigo. Assim, verificou-se a média de dias mais frequente que as pessoas geralmente disponibilizam para realizar um roteiro de cicloturismo. O resultado corroborou com a média de tempo necessária à realização das rotas identificadas: 5, 7, 10 e 15 (gráfico 14).

**Gráfico 14.**

*Média De Dias Utilizados Pelos Cicloturistas Para Percorrerem Roteiros*



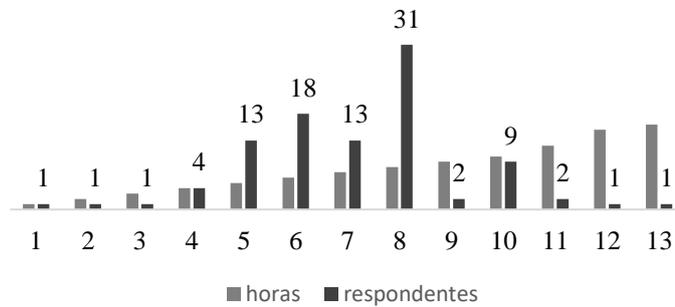
**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Em relação ao número de horas diárias pedalando, a maior média encontrada ficou entre cinco a oito horas diárias (gráfico 15), o que possibilita entender o número de respondentes que informaram realizar os percursos completos, 69%. Ressalta-se que esse dado se trata de um indicador referente aos roteiros mapeados, para planejamento de rotas ter-se-ia que fazer estudo

transversal tamanho do percurso, horas diárias de pedaladas e existência ou não de equipamentos hoteleiros e demais infraestruturas.

### Gráfico 15.

*Média De Horas Pedaladas Diariamente Pelos Cicloturistas*

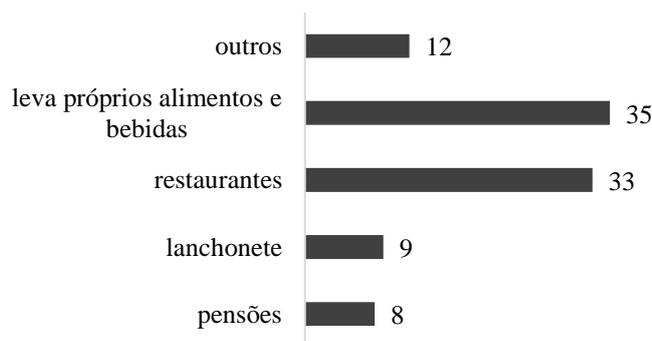


Fonte: Elaboração própria, 2019.

Interessante ressaltar que a realização do percurso completo ou em parte não está relacionado ao tempo de pedaladas diárias, pois, em ambas situações, mais de 60% dos respondentes indicaram pedalar entre cinco e oito horas. Por outro lado, percebeu-se relação entre serviço de alimentação (gráfico 16) e tipo de hospedagem ao longo do percurso. Dos 35 cicloturistas que indicaram levar seus próprios alimentos e bebidas, 27 deles (77,1 %) também utilizam meios de hospedagem de menor ou até sem custo: camping, albergue/hostel, couch surfing ou cama e café. E, dos 33 que indicaram utilizar restaurantes, 25 deles (75,8 %) utilizam pousadas e hotéis.

### Gráfico 16.

*Alimentação Durante Os Percursos*

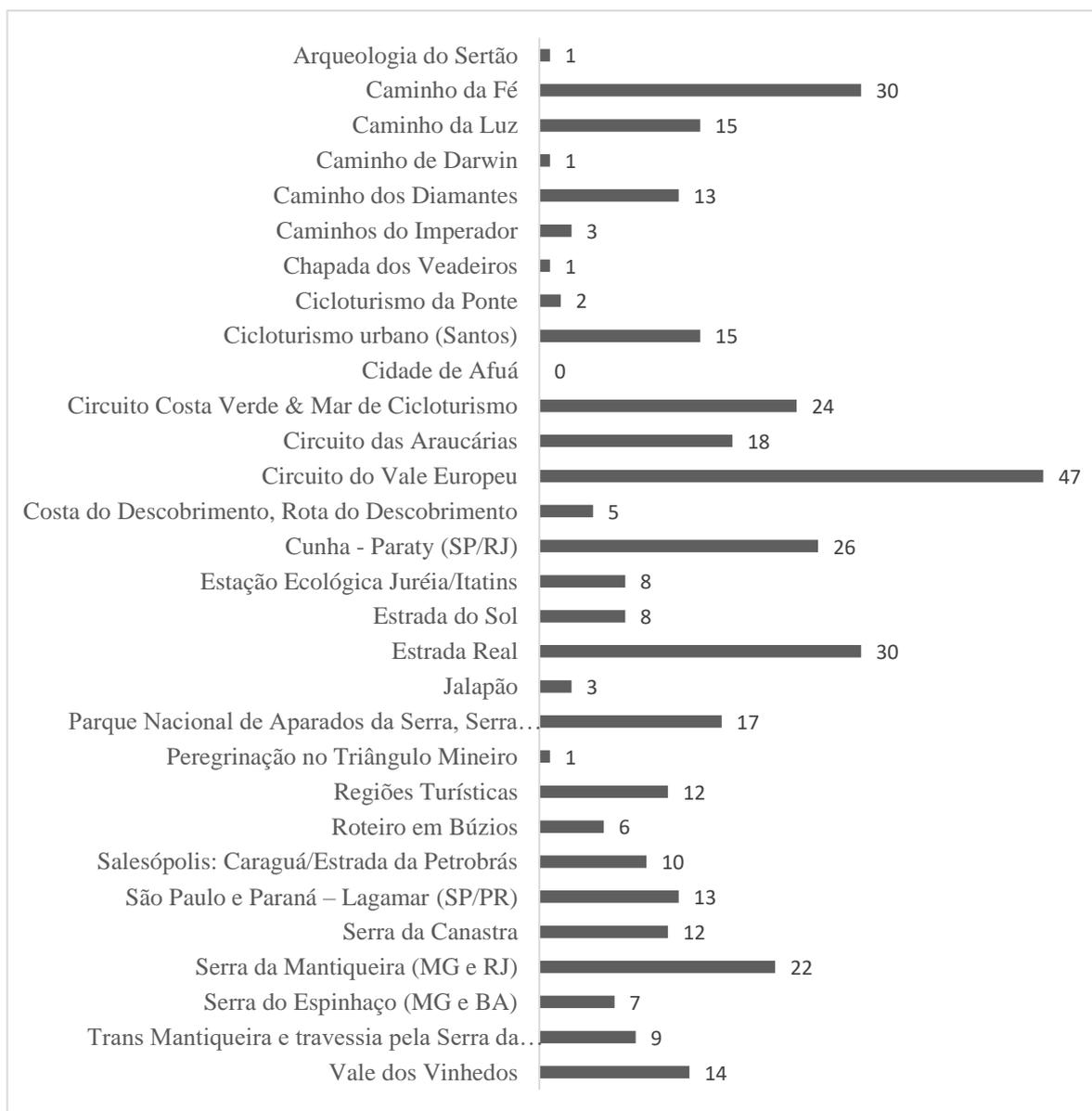


Fonte: Elaboração própria, 2019.

O levantamento em órgãos oficiais, associações, *blogs* e *sites*, acrescido dos roteiros indicados por respondentes, mapeou 30 roteiros. Destes, a rota mais realizada foi o Circuito Vale Europeu (SC), citado por 47 respondentes. Em seguida, estão o Caminho da Fé (SP) e a Estrada Real (MG), ambos com 30 respondentes. Chama a atenção o roteiro Cidade de Afuá (PA), pois não foi citado uma única vez (gráfico 17).

### Gráfico 17.

#### *Roteiros Citados Pelos Respondentes Como Percorridos*



Fonte: Elaboração própria, 2019.

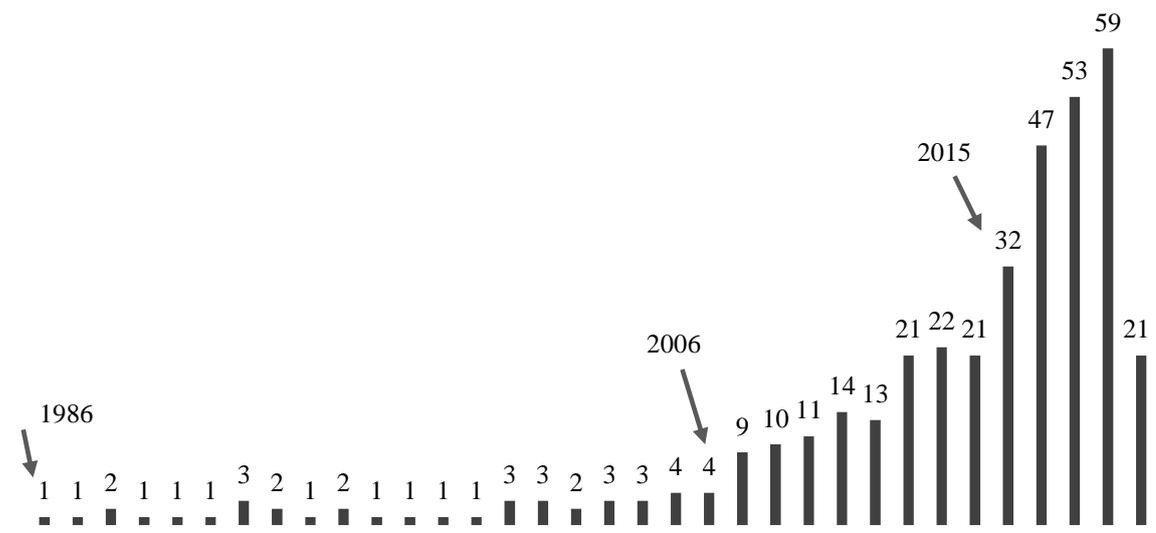


Interessante observar que uma das rotas mais presentes nas fontes pesquisadas, a Rota do Descobrimento, aparece citada apenas cinco vezes. Outra observação foi o baixo desenvolvimento do cicloturismo nas regiões Norte e Nordeste, visto que a maior parte das rotas com menores quantidade de respostas estão lá localizadas.

Pergunta sobre o ano de realização do(s) roteiro(s) mostrou que o primeiro ano citado foi 1986 com apenas um respondente e, até o ano de 2006, esse número não passou de quatro. A partir de 2007, verificou-se a ascensão do cicloturismo, com maior intensidade a partir de 2016, três anos após a implementação da PNMU, que visou priorizar os transportes não motorizados, incentivando o uso da bicicleta (Brasil, 2013). Inclusive, embora a pesquisa tenha sido fechada ainda no primeiro semestre de 2019, já se observou relevante quantitativo de rotas realizadas (gráfico 18). Ademais, quando se buscou identificar a origem dos cicloturistas, considerando que se teve respostas de todas as regiões do país e, dentro das próprias regiões não se observou unanimidade entre as respostas, mostra como a atividade varia de acordo com os praticantes.

### Gráfico 18.

*Ano De Realização De Cicloturismo Nos Roteiros Citados*



Fonte: Elaboração própria, 2019.

Esses dados permitem observar como o cicloturismo se trata de um segmento em ascensão, motivo que justifica pesquisas para dar suporte ao poder público e privado para desenvolvimento de ações e investimentos.

Apesar da visão comum dentro do campo do turismo de que as capitais e grandes centros sejam os maiores centros emissores da demanda devido a concentração de renda, distribuição dos atrativos, desenvolvimento urbano entre outros, no cicloturismo o cenário pode ser considerado diferente já que os praticantes originados de fora dos grandes centros consomem mais o segmento, dos 97 respondentes, 33 residem em capitais e regiões metropolitanas (quadro 5). Entretanto, essa característica também pode ser justificada pelo fato dos roteiros indicados como mais praticados pelos respondentes terem sido o Circuito do Vale Europeu (SC), Caminho da Fé (SP) e Estrada Real (RJ, MG e SP), pois ambos perpassam diversas cidades dos respectivos estados, mas não contemplam as capitais.

#### Quadro 5.

##### *Origem Dos Respondentes Por Regiões E Estados*

Região	Estado	Capital	Não capital
Norte	Acre	1	-
	Amazonas	1	-
	Pará	-	1
	Rio Grande do Norte	-	2
	Tocantins	-	2
Nordeste	Bahia	1	1
	Paraíba	2	-
	Pernambuco	1	-
Centro-oeste	Distrito Federal	2	-
	Mato Grosso do Sul	1	-
Sudeste	Minas Gerais	1	2
	Rio de Janeiro	8	8
	São Paulo	20	16
Sul	Paraná	7	-
	Rio Grande do Sul	-	8
	Santa Catarina	1	11
<b>Total</b>		<b>46</b>	<b>51</b>

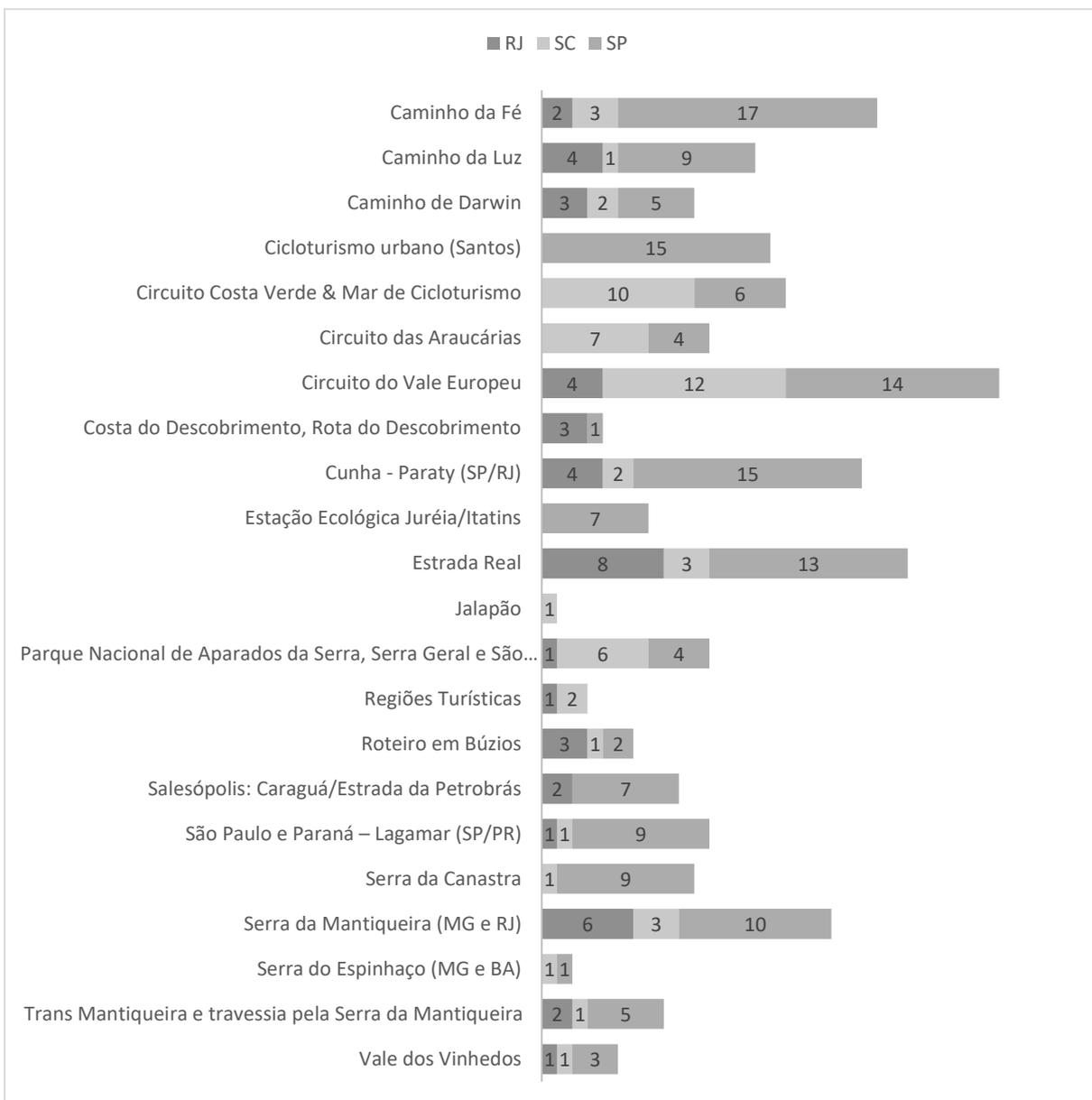
Fonte: Elaboração própria, 2019.

A localização dos roteiros mais citados se assemelha aos estados com maior número de respondentes, RJ (16), SC (12) e SP (36). Além disso, observa-se que os roteiros mais realizados pelos grupos são aqueles mais próximos de sua localização (gráfico 19).



### Gráfico 19.

*Roteiros Visitados Por Cicloturistas Do RJ, SC E SP*



**Fonte:** Elaboração própria, 2019.

Com exceção do Circuito Valeu Europeu, todas as demais rotas indicadas por cicloturistas do RJ estão localizadas no próprio estado ou naqueles que compõem a região sudeste.

As rotas mais praticadas pelos cicloturistas de SC são as do próprio Estado, além de uma que perpassa por outro estado da região sul, o RS. Todas as rotas em questão passam por cidades de menor porte, não contemplando as capitais dos estados e, devido os respondentes de

SC não serem advindos de capitais, pode ser considerado que estes estão consumindo os “próprios roteiros”, não se distanciando muito do seu entorno habitual.

Já em relação aos cicloturistas de SP, as rotas mais praticadas são mais heterogêneas, sendo duas delas dentro do Estado e uma delas perpassando pelo Rio de Janeiro, e duas em outros Estados, SC e MG. Interessante notar que o praticante de SP se permite sair do seu entorno habitual, praticando a atividade cicloturística em outros Estados. Outra peculiaridade está relacionada a uma das rotas mais selecionadas pelos paulistas, o Ciclismo Urbano em Santos, uma das poucas da lista que percorre ambiente urbano.

Esta diferença em relação à prática da atividade cicloturística entre os três grupos de Estados pode ser justificada também pela escolha de meios de transportes. Os catarinenses indicaram a própria bicicleta como o meio de transporte mais utilizado para chegar ao início do percurso, o que vai de encontro ao fato da maioria dos respondentes residirem no interior e realizarem os percursos no entorno habitual. Já os cicloturistas provenientes do RJ e SP indicaram o ônibus, o que os permite sair mais do entorno habitual.

Considerando as cinco rotas mais praticadas (Circuito do Vale Europeu – SC, Caminho da Fé – SP, Estrada Real – MG, Cunha - Paraty - SP/RJ e Costa Verde & Mar), verificou-se que em mais de 70% das respostas os cicloturistas optam por realizar os roteiros completos, o que na maioria dos casos requer dias nos percursos, justificando também a maior busca por pousadas como meio de hospedagem, com aproximadamente 55% das respostas.

Nota-se que o cicloturista brasileiro ainda está consumindo seus entornos habituais. Pois, apesar da variedade de percursos, a maioria esteve investindo seu tempo e recursos na experiência próxima e completa, com meios de hospedagem mais confortáveis e utilizando a própria bicicleta.

## Conclusões

O cicloturismo pode ser considerado atividade que permite aos praticantes vivenciar os trajetos na bicicleta, construindo experiências e estimulando necessidades físicas e mentais. Para pesquisadores, o cicloturismo se apresenta como uma atividade em desenvolvimento com vasta possibilidade de estudos. E, por ser assunto ainda pouco explorado na área acadêmica e pouco divulgado no Brasil em relação a outros segmentos consolidados (turismo de sol e praia, ecoturismo, entre outros), a produção de conteúdos sobre cicloturismo pode contribuir para maior valorização do assunto e da atividade.

O referencial teórico apresentou artigos publicados relacionados ao tema em português e inglês onde foram observadas diferenças no que diz respeito aos eixos temáticos e o fato dos estudos estarem na retaguarda da prática.

Comparando os dados disponibilizados sobre o cicloturismo no Brasil entre os órgãos responsáveis pelo turismo no território brasileiro e *sites* e *blogs* secundários, denota elevada discrepância que pode prejudicar o desenvolvimento do segmento. Visto que, se não observado de forma adequada, pode ser considerado raso frente ao grande potencial com rotas em diversas federações brasileiras.

O formulário desenvolvido para conhecer as características dos cicloturistas e identificar os roteiros convergem para a concentração em um mesmo espaço geográfico brasileiro: regiões sul e sudeste.

Visualizou-se que o cicloturista brasileiro busca a experiência turística, grandemente influenciada pelo contato com a paisagem das rotas, rodeado de liberdade. Suas especificidades se relacionam com diversas variáveis, como o transporte até os roteiros, localização dos destinos escolhidos, sua origem, com variação entre advindos das capitais, dos seus estados ou não.

Em relação às limitações do artigo, acredita-se que, devido ao número expressivo de páginas nas plataformas CAFe e SciELO, analisar somente as 10 primeiras páginas em cada termo pesquisado pode ter limitado os resultados. Ademais, com o quantitativo de respondentes da pesquisa on-line os resultados se restringiram a apresentar um indicativo e não representar uma amostra.

Esses fatores limitantes podem ser utilizados como sugestão para futura evolução da pesquisa, onde pode ser aplicada em forma de pesquisa de campo, em diferentes regiões do país, por exemplo. Além disso, pesquisas visando quem são os responsáveis pela criação e organização dessas rotas, os motivos referentes à falta de padronização e ligação entre as mesmas, poderão contribuir para o segmento, já que com mais pesquisas sobre o assunto, mais forte o segmento pode se tornar.

## Agradecimentos

Ao CNPq e a UFF pelas bolsas concedidas para desenvolvimento da pesquisa.



## Referências

- ARAÚJO, M., & CÂNDIDO, G. (2014). Qualidade de vida e sustentabilidade urbana. *Holos: Rio Grande do Norte*, 1, 3-19. <https://doi.org/10.15628/holos.2014.1720>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS [ABNT]. (2007). *NBR: 15509-1: Cicloturismo parte 1: requisitos para produto*. Rio de Janeiro.
- BICICULTURA 2018. (2018). *O uso da bicicleta e seu impacto na vida cotidiana*. Recuperado de <http://bicicultura.rio>.
- BIL, M., BILOVA, M., & KUBECEK, J. (2012). Unified GIS database on cycle tourism infrastructure. *Tourism Management*, 33 (6), 1554-1561. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2012.03.002>
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Transporte e Mobilidade Urbana. (2013). *Política Nacional de Mobilidade Urbana*. Brasil.
- BRASIL. Ministério do Turismo. *Plano Nacional de Turismo - 2018-2022: "Mais emprego e renda para o Brasil"*. Recuperado de <http://www.turismo.gov.br/images/mtur-pnt-web2.pdf>.
- BRASIL. (2012). *Turismo sobre duas rodas*. Recuperado de <http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/1253-turismo-sobre-duas-rodas.html>.
- CAPES. (2019). *QUALIS*. Recuperado de <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=2550:capex-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>.
- CIRCUITO DO VALE EUROPEU. (2016). *Lazer, Diversão, Cultura, Gastronomia, seu roteiro preferido está aqui!* Recuperado de <https://circuitovaleeuropeu.com.br/>.
- CIRCUITO VALE EUROPEU CATARINENSE (Santa Catarina). (2016). *Roteiros*. Recuperado de <https://circuitovaleeuropeu.com.br/roteiros/>.
- CLUBE DE CICLOTURISMO DO BRASIL [CCB]. (2018). *17º Encontro Nacional de Cicloturismo*. Recuperado de <http://www.clubedecicloturismo.com.br/eventos-1/16-encontro-nacional/566-17-encontro-nacional-de-cicloturismo> .
- DE CARVALHO, C. H. R. (2016). *Mobilidade Urbana Sustentável: Conceitos, Tendências e Reflexões*. IPEA, Brasília. Recuperado de [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td\\_2194.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_2194.pdf) .
- EUBIKE (Ed.). (2015). *The EuBike Background Analysis: European cyclotourism analysis. Lifelong Learning Programme*, 74.
- EUROPEAN CYCLISTS' FEDERATION. (2018). *Velo-city 2018: Rio de Janeiro*. Recuperado de <https://ecf.com/projects/velo-city/velo-city-2018-rio-de-janeiro>.

- 
- FULLAGAR, S., & PAVLIDIS, A. (2012). “It's all about the journey”: women and cycling events. *International Journal of Event and Festival Management*, 3 (2).  
<https://doi.org/10.1108/17582951211229708>
- GEHL, J. (2013). Boas cidade para pedalar. In: GEHL, Jan. *Cidades Para Pessoas*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 182-191.
- Governo do Brasil. (2017). Cicloturismo é opção para turistas no Brasil. Recuperado de <http://www.brasil.gov.br/editoria/turismo/2013/11/confira-os-melhores-lugares-para-andar-de-bicicleta-no-brasil>.
- GONÇALVES, L. J., CARMO, C. S., & CORRÊA, D. A. (2015). Cicloviagem, lazer e educação ambiental: processos educativos vivenciados na serra da canastra. *LICERE - Revista do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudo do Lazer/UFMG*, 18 (4) 173-208. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2015.1161>
- KULCZYCKIA, C. & HALPENNY, E. A. (2014). Sport cycling tourists’ setting preferences, appraisals and attachments. *Journal of Sport & Tourism*, 19 (2), 169-197.  
<https://doi.org/10.1080/14775085.2015.1070741>
- KRUGER, M., HALLMANN, K., & SAAYMAN, M. (2016). Intention of mountain bikers to return. *South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation*, 38 (3) 95-111.
- LIBERALI, R., MELLO, G. A., & FERREIRA, S. O. (2010). Alterações antropométricas decorrentes de uma viagem de cicloturismo. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*, 4 (22), 402-408.
- Ministério do Turismo. (2010). **Marcos Conceituais - Segmentação do turismo**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo. Recuperado de <http://www.turismo.gov.br/assuntos/5292-caderno-e-manuais-de-segmenta%C3%A7%C3%A3o.html>.
- MIONEL, V., & MIONEL, O. (2016). Cycle Tourism in Olt County, Romania. (Re)Discovering Potential of History and Geography for Tourism. *IDEAS*, 18 (10) 913-928.
- MOSCARELLI, R., PILERI, P., & GIACOMEL, A. (2017). Regenerating small and medium sized stations in Italian inland areas by the opportunity of the cycle tourism, as territorial infrastructure. *City, Territory and Architecture*, 4 (13) 1-14.  
<https://doi.org/10.1186/s40410-017-0069-x>
- MRNJAVAC, E., KOVACIC, N., & TOPOLSEK, D. (2014). The logistic product of bicycle destinations. *Tourism and Hospitality Management*, 20 (2) 171-184.  
<https://doi.org/10.20867/thm.20.2.2>

- 
- PACHECO, C. V., & VELOZO, E. L. (2017). A bicicleta e o ciclismo na literatura científica brasileira e suas relações com a educação do corpo. *Revista Espacios*, 38 (1) 1-12. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2009000100007>
- PEREIRA, D., SEVERINO, A. J., & SANTOS, V. F. S. (2017, 7 de março). Aventura e educação na Base Nacional Comum. *Eccos – Revista Científica*, [s.l.] (41), 107-125. <https://doi.org/10.5585/eccos.n41.6954>
- PEREIRA, L. A. G., & LESSA, S. N. (2011, dezembro). O Processo de Planejamento e Desenvolvimento do Transporte Rodoviário no Brasil. *Caminhos da Geografia*, 12, 26-45. <https://doi.org/10.14393/RCG124016414>
- RESENDE, J. C., & VIEIRA FILHO, N. A. Q. (2011, abril). Cicloturistas na Estrada Real: perfil, forma de viagem e implicações para o segmento. *Turismo em Análise*, 22 (1), 168-194. <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v22i1p168-194>
- SANTOS, C., CAMPOS, A., & ALVES, L. (2016, 28 de novembro). Cicloturismo: mobilidade urbana e valorização do turismo da cidade de Aracaju - Sergipe. *Revista de Direito da Cidade*, 8 (4), 1800-1824. <https://doi.org/10.12957/rdc.2016.22642>
- SIMEONI, F., & DE CRESCENZO, V. (2018). Ecomuseums (on Clean Energy), Cycle Tourism and Civic Crowdfunding: A New Match for Sustainability? *Sustainability*, 10 (817) 1-16. <https://doi.org/10.3390/su10030817>
- SILVA, E. F. (2014). Meio ambiente & mobilidade urbana. São Paulo: Senac São Paulo.
- SIPWAY, R., KING, K., SUNNY LEE, I., & BROWN, G. (2016). Understanding cycle tourism experiences at the Tour Down Under. *Journal of Sport & Tourism*, 20 (1), 21-39. <https://doi.org/10.1080/14775085.2016.1155473>
- SOARES, A. (2010). Circuitos de cicloturismo. Manual de incentivo e orientação para os municípios brasileiros. Universidade do Estado de Santa Catarina: Florianópolis.
- VALDUGA, M. C. et al. (2022). Glossário do projeto Experiências do Turismo Rural. Niterói: FTH/UFF.
- VIEIRA NETO, P. V. (2004). Estatística descritiva: Conceitos básicos. São Paulo. Recuperado de <http://uni.educacional.com.br/up/59960001/3103751/t191.asp>.
- VOLTA DAS TRANSIÇÕES. (2016). Entenda as transições. Recuperado de <https://www.voltadastransicoes.com/>.
- VOLTA DAS TRANSIÇÕES. (2019). Word clouds. Recuperado de <https://www.wordclouds.com/>.